

Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos

Professional capabilities and needs in sport coaches training

EGERLAND EM, SALLES WDN, BARROSO MLC, BALDI MF, NASCIMENTO JV do. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. **R. bras. Ci. e Mov** 2013;21(2): 31-38.

Ema M. Egerland¹
William das N. Salles²
Mario LC. Barroso²
Marcelo F. Baldi²
Juarez V. do Nascimento²

¹Fundação Universidade
Regional de Blumenau
²Universidade Federal de Santa
Catarina

RESUMO: Esta investigação buscou verificar quais as potencialidades e as necessidades percebidas na formação de treinadores. Participaram do estudo 213 treinadores, de modalidades coletivas e individuais do estado de Santa Catarina. Na coleta de dados foi empregada a Escala de Auto Percepção de Competência (EAPC), adaptada de Simão (1998). A análise estatística foi realizada com auxílio do pacote estatístico SPSS 11.0. Os resultados revelaram como potencialidades os conhecimentos de teoria e metodologia do treinamento desportivo, as habilidades de planejamento e gestão do desporto e comunicação e integração do desporto. Nas necessidades destacaram-se os conhecimentos de biodinâmica do desporto e as habilidades de avaliação e de autorreflexão. Estes resultados justificam a implementação de ações na formação de treinadores.

Palavras-chave: Potencialidades; Necessidades; Formação; Treinadores.

ABSTRACT: This study aimed to verify the potentialities and perceived needs in sport coaches training. Participated 213 coaches of collective and individual modalities of the state of Santa Catarina. For data collection was applied the Self Perception Competency Scale (EAPC), adapted from Simão (1998). Statistical analysis was performed using the statistical package SPSS 11.0. The results revealed the potential knowledge of the theory and methodology of sports training, the skills of sport planning and management, and sport communication and integration. As needs, there were highlighted the biodynamic knowledge of sport, assessment and self-reflection skills. These results justify the implementation of actions for coach training.

Key Words: Potentialities; Needs; Training; Coaches.

Enviado em: 21/06/2012
Aceito em: 03/04/2013

Introdução

O treinamento desportivo é, reconhecidamente, uma tarefa complexa, dinâmica e desafiadora. As características peculiares das diversas modalidades desportivas, especialmente o resultado final, que depende da performance do atleta ou da equipe, bem como o fato de se dirigir grupos humanos, são comprovantes da abrangência e da importância deste processo^{1,2}.

A evolução histórica do treinamento desportivo está intimamente relacionada aos jogos olímpicos³. Esta relação se sustenta no fato de ser em eventos deste porte que são conhecidos, com maior propriedade, os sucessos e os fracassos das formas, métodos e estilos de treinamento adotados⁴, diante da importante exposição midiática aos quais são submetidos⁵⁻⁷.

As profissões tendem a apresentar determinadas características que exigem o domínio de conhecimentos e habilidades específicas para um bom desempenho^{4,8,9}. Apesar de o treinamento desportivo ser um fenômeno antigo, a profissão do treinador desportivo é uma atividade recente e em constante evolução⁹⁻¹¹. Nesta perspectiva, observa-se na literatura consultada que há consenso sobre as principais características de um bom treinador desportivo. Para Meinberg¹², por exemplo, a profissão de treinador desportivo é uma atividade que exige versatilidade. No que diz respeito ao domínio de conhecimentos, destacam-se a anatomia, a cinesiologia, a fisiologia, a biomecânica, a medicina esportiva e a psicologia¹³, bem como a física, a matemática e a computação^{4,14}.

O treinador deve ser responsável pelo treinamento técnico-tático e pelo controle direto dos atletas, assumindo a liderança sobre a comissão técnica³. Adicionalmente, são requisitos da profissão uma boa relação interpessoal com os jogadores, o emprego de metodologias de treinamento adequadas, o planejamento das sessões, o conhecimento das características dos atletas, o gosto pelo que faz e o saber motivar⁷.

Uma das etapas mais importantes da construção da carreira de treinador ocorre quando o indivíduo manifesta a preocupação de aprimorar a eficácia de sua formação. É nesta fase que percebe, também, a necessidade de realizar

curso de formação continuada, bem como de melhorar a efetividade da sua intervenção na modalidade em que atua¹⁵⁻¹⁷.

Na tentativa de identificar a percepção de competência de treinadores portugueses de modalidades distintas¹⁸, constatou-se que os mesmos apresentaram menor percepção de domínio dos conhecimentos relacionados ao corpo humano e das relações sociodesportivas, em comparação com as competências relativas à metodologia do treinamento (conhecimentos de programação, planificação e estruturação das sessões). O instrumento elaborado na investigação portuguesa, denominado de Escala de Auto Percepção de Competência (EAPC)¹⁸, foi adaptado à realidade brasileira para identificar as competências profissionais dos treinadores catarinenses de diversas modalidades¹⁹. As evidências deste estudo destacaram elevada autopercepção de competência na dimensão de conhecimentos, bem como na de habilidades profissionais. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo verificar quais são as potencialidades (domínios) e as necessidades (fragilidades) percebidas pelos treinadores desportivos catarinenses, quando analisadas as competências consideradas fundamentais à intervenção profissional.

Materiais e métodos

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa transversal e descritiva, abrangendo treinadores desportivos catarinenses que atuam em diferentes modalidades desportivas. A partir do processo de seleção estratificada por região do estado de Santa Catarina, participaram do estudo 213 treinadores, de ambos os sexos, de modalidades coletivas e individuais, vinculados às fundações municipais de desportos e também ao desporto de alto rendimento, sendo 69 (32,4%) do Vale do Itajaí, 56 (26,3%) da Região Oeste, 44 (20,7%) da Região Norte e 44 (20,7%) das regiões da Grande Florianópolis, Sul e Planalto. As mesorregiões da Grande Florianópolis, Sul e Planalto foram agrupadas devido ao número reduzido de participantes.

O nível de competência profissional percebida dos treinadores foi avaliado a partir de uma versão modificada da EAPC para a realidade brasileira¹⁹. A análise de clareza e objetividade da linguagem foi realizada com a participação de 26 treinadores, cujo processo resultou na eliminação de seis questões da EAPC original, as quais não apresentaram o nível esperado de consenso (80%). Para a avaliação da reprodutibilidade, por sua vez, utilizou-se do método de teste-reteste (uma semana de intervalo entre as testagens), envolvendo 50 treinadores esportivos. Os resultados dos coeficientes de correlação foram considerados aceitáveis (superiores a 0,75)¹⁹.

A matriz analítica da EAPC modificada é bidimensional e composta pelas dimensões de *Conhecimentos Profissionais* (Gestão e legislação do desporto, Biodinâmica do desporto, Psicossocioculturais do desporto e Teoria e metodologia do treinamento desportivo) e *Habilidades Profissionais* (Planejamento e gestão desportiva, Avaliação do desporto, Comunicação e integração no desporto e Autorreflexão e atualização profissional no desporto). O instrumento contém 39 questões fechadas, com uma escala ordinal de avaliação da competência percebida de 1 a 5 pontos, sendo 1 = não domino, 2 = domino pouco, 3 = domino razoavelmente, 4 = domino bem e 5 = domino muito bem. A EAPC modificada foi empregada, também, para avaliar o nível de importância atribuída às competências profissionais. Na importância atribuída, considerou-se uma escala ordinal de avaliação de 1 a 5 pontos, sendo 1 = nenhuma importância, 2 = importância pequena, 3 = importância razoável, 4 = importância grande e 5 = importância muito grande.

Após a aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Processo 337/08), os questionários e os Termos de Consentimento Livre-esclarecidos foram encaminhados às Fundações Municipais de Desportos para serem distribuídos aos treinadores de cada município.

A tabulação e a categorização dos dados relativos às variáveis do estudo foram realizadas com o auxílio da

planilha eletrônica *Microsoft Excel* (Versão 2007). Após a categorização realizada por meio de uma adaptação de equações de ponderação²⁰, empregou-se o teste Qui-quadrado para grupo único, tendo como referência o percentual de 50,0%, de maneira a verificar possíveis tendências de respostas dos treinadores.

A análise estatística foi realizada junto ao pacote estatístico SPSS (versão 11.0) e o nível de significância adotado foi de 5%. Na análise descritiva referente às potencialidades (domínios) e necessidades (fragilidades), considerando as variáveis *Competência Percebida* (CP) e *Importância Atribuída* (IA) e suas dimensões e indicadores, foram adotadas como parâmetros as médias iguais ou superiores a 4,00 (Domino Bem) para a Competência Percebida e iguais ou superiores a 4,00 (Importância Grande) para a Importância Atribuída na identificação das potencialidades percebidas pelos treinadores.

No que diz respeito à avaliação das necessidades percebidas, foram adotados como parâmetros as médias até 3,99 (Domino Razoavelmente) para a Competência Percebida e igual ou superior a 4,00 (Importância Grande) para a Importância Atribuída, considerando sempre maior importância às competências consideradas necessárias à intervenção profissional.

Resultados

A análise descritiva pormenorizada das potencialidades (domínios) e das necessidades (fragilidades), considerando a Competência Percebida e a Importância Atribuída (bem como suas dimensões e indicadores), é apresentada nas Tabelas 1 e 2. Na Tabela 1 (dimensão dos Conhecimentos Profissionais) destacaram-se no indicador de Conhecimentos de Biodinâmica do Desporto os conhecimentos sobre as *Qualidades físicas dos atletas* (CP=4,06 e IA=4,50) e os *Efeitos das atividades físicas* (CP=4,00 e IA=4,28) como potencialidades. Por outro lado, foram consideradas necessidades os conhecimentos sobre *Desenvolvimento motor humano* (CP=3,79 e IA=4,11), *Biomecânica do desporto* (CP=3,39 e IA=4,02),

Fisiologia do exercício (CP=3,51 e IA=4,51), *Recuperação após esforço físico* (CP=3,89 e IA=4,29) e *Alimentação desportiva* (CP=3,52 e IA=4,07).

Tabela 1. Análise das potencialidades e das necessidades profissionais dos treinadores, considerando-se os indicadores da dimensão dos conhecimentos profissionais

Conhecimentos Profissionais	Competência percebida		Importância atribuída	
	Média	DP	Média	DP
Conhecimentos de Gestão e Legislação do Desporto				
Gestão e organização	3,71	0,88	3,80	0,86
Legislação básica	3,31	0,97	3,72	0,92
Legislação e doping	3,01	1,13	3,69	1,01
Funções diretivas	3,53	1,03	3,68	0,88
TOTAL	3,39	1,00	3,72	0,92
Conhecimentos de Biodinâmica do Desporto				
Qualidades físicas dos atletas	4,06	0,85	4,50	0,82
Desenvolvimento motor humano	3,79	0,88	4,11	0,91
Biomecânica do desporto	3,39	0,94	4,02	0,95
Efeitos das atividades e/ou exercícios físicos	4,00	0,92	4,28	0,84
Fisiologia do exercício	3,51	0,94	4,15	0,93
Recuperação após esforço físico	3,89	0,92	4,29	0,81
Alimentação desportiva	3,52	0,84	4,07	0,83
TOTAL	3,74	0,90	4,20	0,87
Conhecimentos Psicossocioculturais do Desporto				
Compreender e interpretar o comportamento público	3,76	0,95	3,78	0,90
Compreender e interpretar o espírito desportivo	4,02	0,91	3,98	0,98
Compreender o papel do desporto na sociedade atual	4,16	0,90	3,97	0,81
Estratégias que promovem o desenvolvimento de valores	4,00	0,92	4,26	0,83
Psicologia do Desporto que permitem conhecer o comportamento humano	3,64	0,91	3,96	0,84
TOTAL	3,92	0,92	3,99	0,87
Conhecimentos de Teoria e Metodologia do Treinamento Desportivo				
Aspectos técnicos e táticos do desporto	4,52	0,72	4,57	0,77
Teoria e metodologia do treino desportivo	4,12	0,80	4,34	0,82
Iniciação desportiva	4,40	0,82	4,49	0,76
Técnicas de avaliação nos desportos	3,90	0,90	4,07	0,79
Programação, planificação e estruturação do treinamento	4,04	0,93	4,51	0,78
Princípios pedagógicos para ministrar sessões de treinamento	4,15	0,87	4,47	0,75
Conteúdos técnicos e táticos da modalidade em que atua	4,52	0,72	4,66	0,69
TOTAL	4,24	0,82	4,44	0,76

No indicador de Conhecimentos Psicossocioculturais do Desporto, destacou-se como potencialidade o conhecimento de *Estratégias que promovam o desenvolvimento de valores* (CP=4,00 e IA=4,26). No que se refere ao indicador de Conhecimentos de Teoria e Metodologia do Treinamento Desportivo, os treinadores apresentaram domínio de seis

dos sete conhecimentos que compõem o indicador, revelando elevada competência neste sentido. Em contrapartida, o conhecimento de *Técnicas de Avaliação no Desporto* (CP=3,90 e IA=4,07) foi apontado como maior necessidade dos treinadores investigados.

As potencialidades relacionadas às habilidades profissionais (Tabela 2) apontam para dois indicadores

com domínio em todas as habilidades pelos treinadores, *capaz de prestar atendimento de primeiros socorros* que são: Habilidades de Planejamento e Gestão (CP=3,59 e IA=3,89) não assumiu a característica de potencialidade ou necessidade profissional. do Desporto. Neste ultimo indicador, a habilidade de *Ser*

Tabela 2. Análise de potencialidades e necessidades profissionais dos treinadores considerando-se os indicadores da dimensão das habilidades profissionais

Habilidades Profissionais	Competência percebida		Importância atribuída	
	Média	DP	Média	DP
Habilidades de Planejamento ou Gestão Desportiva				
Ser capaz de planejar e executar programas de treinamento desportivo	4,23	0,84	4,43	0,80
Ser capaz de selecionar as progressões, os métodos e estratégias de ensino mais adequados	4,05	0,80	4,18	0,84
Ser capaz de coordenar comissão técnica de equipe desportiva	4,15	0,88	4,20	0,88
Ser capaz de organizar e planejar a prática de atividades desportivas	4,16	0,82	4,40	0,74
TOTAL	4,15	0,84	4,30	0,82
Habilidades de Avaliação				
Ser capaz de avaliar, de modo objetivo, as diferenças na maturação biológica dos atletas	3,75	0,83	4,06	0,84
Ser capaz de estabelecer parâmetros e critérios de avaliação do desempenho desportivo e da sua evolução	3,92	0,81	4,15	0,88
Ser capaz de avaliar programas de treinamento desportivo	3,94	0,83	4,34	0,83
TOTAL	3,87	0,82	4,18	0,85
Habilidades de Comunicação e Integração				
Ser capaz de se comunicar com os atletas, individualmente e em grupo	4,54	0,76	4,44	0,81
Ser capaz de prestar atendimento de primeiros socorros	3,59	0,92	3,89	0,92
Ser capaz de promover a integração dos atletas com dificuldades	4,04	0,85	4,23	0,83
Ser capaz de promover a integração dos atletas provenientes de minorias étnicas	4,16	0,92	4,13	0,94
Ser capaz de transmitir de uma forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo	4,08	0,87	4,31	0,78
TOTAL	4,08	0,86	4,20	0,86
Habilidades de Autorreflexão				
Ser capaz de reajustar a atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização profissional	3,86	0,77	4,06	0,84
Ser capaz de formular questões para pesquisa	3,68	1,00	3,61	0,90
Ser capaz de cooperar na formação de treinadores	4,10	0,89	3,98	0,93
Ser capaz de analisar necessidades profissionais e conceber programas de formação de treinadores desportivos	3,68	0,99	3,90	0,85
TOTAL	3,83	0,91	3,89	0,88

Quanto às necessidades profissionais percebidas pelos treinadores investigados, destaca-se o indicador de Habilidades de Avaliação, onde todas as habilidades foram consideradas necessárias para atuação profissional. Já no indicador de Habilidades de Autorreflexão, apresentou-se a habilidade de *Ser capaz de reajustar a atuação profissional em função dos elementos*

decorrentes de uma permanente atitude investigativa e atualização profissional (CP=3,86 e IA=4,06) como quesito necessário ao exercício profissional.

Discussão

Em estudos anteriores realizados com a mesma amostra de treinadores do presente artigo^{19,20}, os

resultados indicaram boa autopercepção de domínio das competências profissionais pelos treinadores desportivos catarinenses, além de elevada importância atribuída às referidas competências. Observou-se, também, que os treinadores investigados apresentaram, por um lado, grande domínio no indicador da Teoria e Metodologia do Treinamento Desportivo e, pelo outro, baixo domínio de aspectos relacionados à Gestão e Legislação do Desporto.

O fator “treinamento” é decisivo para que o atleta atinja seu maior potencial, pois envolve fatores físicos, psicológicos, técnicos, táticos, dentre outros. A ênfase nestes aspectos é responsável pela obtenção de níveis elevados de desempenho, porque o atleta passará por um longo e gradual processo de formação desportiva^{9, 15}. Entretanto, as estratégias metodológicas utilizadas para melhoria gradual do rendimento desportivo nos diversos aspectos dependem, principalmente, da aplicabilidade teórico-prática dos treinadores²¹. Assim, o desenvolvimento de competência pode ser considerado um processo ilimitado e que varia entre os indivíduos, ocorrendo por meio de uma série de experiências, interesses, necessidades e demandas de treinadores^{9,22,23}.

Ao analisar as potencialidades e as necessidades dos conhecimentos profissionais relacionados à biodinâmica do desporto, constatou-se que os treinadores catarinenses manifestaram maior necessidade de conhecimentos sobre o desenvolvimento motor, a biomecânica do desporto, a fisiologia do exercício, a recuperação após esforço físico e a alimentação desportiva. Embora o processo de formação e treinamento de atletas exija cada vez mais conhecimentos científicos amplos e diversificados, ainda tem prevalecido nesta área uma visão estreita que considera apenas os conhecimentos produzidos pela biomecânica e fisiologia para o sucesso no desporto de rendimento.

As evidências parecem acompanhar a tendência atual de valorização das investigações dos aspectos biodinâmicos do desempenho desportivo. De fato, os conhecimentos relacionados à cineantropometria, à psicologia do desporto e à aprendizagem e controle motor só recentemente têm recebido a devida atenção⁶. Há, contudo, consenso na literatura consultada sobre as

principais características de um bom treinador, no que diz respeito ao domínio de conhecimentos de anatomia, cinesilogia, fisiologia, biomecânica, medicina desportiva e psicologia^{13,14}.

Em investigações realizadas com treinadores catarinenses que atuam em competições nacionais^{19,20}, cuja amostra é a mesma que também serviu de base para o presente estudo, verificou-se maior importância atribuída aos conhecimentos de biodinâmica do desporto quando em comparação aos treinadores que atuam em competições internacionais. Por outro lado, os treinadores das modalidades coletivas apresentaram maior domínio dos conhecimentos de biodinâmica do desporto do que os treinadores de modalidades individuais. Os conhecimentos sobre o comportamento motor são considerados de grande importância para os treinadores e fundamentais para o desempenho dos atletas²⁴, pois englobam os conhecimentos acerca das ciências biológicas relacionadas com o desporto¹⁰.

A formação do atleta de alto rendimento é uma tarefa que demanda, geralmente, anos de trabalho, exigindo constante relacionamento do treinador com as informações geradas nos diversos níveis de atuação e com os saberes desenvolvidos nas ciências do desporto^{25,26}. Reforçando o presente estudo, os conhecimentos relacionados à metodologia do treinamento desportivo foram considerados por treinadores portugueses¹⁸ e, em investigação anterior, por brasileiros¹⁹, como fator de elevada valorização e importância atribuída às competências relacionadas ao treino, apontando para o reconhecimento da necessidade do treinador dominar os conhecimentos do treinamento desportivo como fator imprescindível para o desenvolvimento dos atletas²⁷.

Para a eficácia de seu trabalho, o treinador moderno deve aprender a trabalhar em equipe, esta composta por profissionais com formação em diversos campos do conhecimento humano. Desta maneira, ele passa da condição de grande condutor para a de gerente do processo. As atribuições deste profissional no gerenciamento de uma equipe multidisciplinar levam a entender que, para atingir o rendimento eficaz, há a necessidade de se atuar de modo transdisciplinar²⁵.

A necessidade de dominar as técnicas de avaliação tem sido considerada essencial ao desempenho profissional em Educação Física²⁸ e, em especial, aos treinadores desportivos²⁹, devido à necessidade de se observar o desempenho dos atletas para auxiliar no planeamento e alcance das metas propostas. A comunicação também desempenha papel primordial no processo de ensino-aprendizagem dos atletas. Ela é fundamental no desenvolvimento do processo de treino porque está presente em todas as relações interpessoais que ocorrem no contexto do treinamento, sendo considerada uma das competências-chave para o sucesso do treinador³⁰. É necessário o domínio das técnicas de comunicação porque o “treinar bem” é resultado de uma comunicação eficiente, levando-se em consideração que o fato de se ensinar e aprender algo depende, fundamentalmente, de uma comunicação adequada¹.

Considerando-se as técnicas e as estratégias de coesão e integração de grupos, cabe ao treinador assumir esta tarefa, uma vez que ela é um dos elementos mais importantes na formação de uma equipe desportiva e, conseqüentemente, na condução de todas as suas dinâmicas intra e extra grupais. Caberá ao treinador, por exemplo, a organização de um ambiente motivante, o qual seja capaz de promover a união dos integrantes da equipe na construção da sua vida pessoal e no estabelecimento de um objetivo competitivo comum^{25,30}.

Quando se aborda a habilidade de autorreflexão, tem-se observado que treinadores de voleibol brasileiros consideram a reflexão sobre a prática e sobre o seu desenvolvimento profissional uma área importante e necessária na formação do treinador³¹. Em contrapartida, investigação realizada com treinadores catarinenses no início da carreira indicou que estes apresentaram menor domínio na habilidade de autorreflexão e atualização no esporte¹⁹.

Dentre as competências exigidas ao treinador de alto rendimento, Marques⁴ destaca o domínio de habilidades práticas, conhecimentos científicos, capacidades de reflexão e tomada de decisões. Neste sentido, a capacidade de autorreflexão compreende um estado de vigilância e observação a todos os pormenores

das situações, que auxilia o treinador no controle e avaliação do seu desempenho, bem como na tomada de decisões mais seguras para atingir as metas competitivas²⁹. Sendo assim, a construção da formação do treinador deve ser potencializada pela prática reflexiva³¹.

Conclusões

As evidências encontradas no presente estudo revelaram como principais potencialidades percebidas pelos treinadores desportivos os conhecimentos das qualidades físicas dos atletas, dos efeitos das atividades físicas, de estratégias que promovam o desenvolvimento de valores e de teoria e metodologia do treinamento desportivo. Por outro lado, as principais necessidades são de conhecimentos sobre o desenvolvimento motor humano, a biomecânica do esporte, a fisiologia do exercício, a recuperação após esforço físico, a alimentação desportiva e de técnicas de avaliação no desporto.

As potencialidades relacionadas às habilidades profissionais concentram-se nas habilidades de planeamento e gestão desportiva e de comunicação e integração do Desporto. Por outro lado, as necessidades profissionais percebidas pelos treinadores investigados estão relacionadas à habilidade de avaliação e de autorreflexão, principalmente de ser capaz de reajustar a atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização profissional.

A escassez de estudos centrados na atividade profissional de treinadores desportivos no contexto nacional, no que diz respeito aos conhecimentos e habilidades consideradas fundamentais para sua atuação e sucesso na carreira de treinador, suscita a realização de novas investigações que abordem maior número de treinadores, de diferentes regiões e estados brasileiros, na expectativa de fornecer mais subsídios para a área do treinamento desportivo. Desta forma, contribuir-se-ia para a implementação de ações voltadas à formação continuada e, principalmente, que auxiliassem na melhoria da qualidade da intervenção profissional de treinadores desportivos.

Referências

1. Moreno PM, Dell Villar F. **El entrenador deportivo**: manual práctico para su desarrollo y formación. Barcelona: Inde; 2004.
2. Lyle J. Dealing with complexity in conceptualising coaching in team sports. **Congresso Internacional de Jogos Desportivos**. Porto: Universidade do Porto; 2007.
3. Almeida HFR, Almeida DCM, Gomes AC. Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. **Revista Treinamento Desportivo** 2000; 5(1): 40-52.
4. Marques AT. As profissões do corpo: o treinador. **Revista Treinamento Desportivo** 2000; 5(1): 4-8.
5. Otañez JAD. Deporte competitivo y espectáculo deportivo. In: Moreira WW, Simões R, organizadores. **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: UNIMEP; 2000. p. 25-31.
6. Tani G. Aprendizagem motora e esporte de rendimento: um caso de divórcio sem casamento. In: Barbanti VJ, organizador. **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole; 2002. p. 145-162.
7. Balbino HF, Winterstein PJ. A atuação de técnicos de seleções nacionais de modalidades coletivas: elementos indicadores para um estudo sobre excelência no esporte. **Conexões** 2008; 6: 585-595.
8. Benites LC, Barbieri FA, Souza Neto S. O futebol: questões e reflexões a respeito dessa “profissão”. **Pensar a Prática** 2007; 10(1): 51-67.
9. Rosado A. Um perfil de competências do treinador desportivo. In: Sarmento P, Rosado A, Rodrigues J, organizadores. **Formação de treinadores desportivos**. Rio Maior: Escola Superior de Desporto de Rio Maior Edições; 2000. p. 21-48.
10. Meinberg E. Training: a special form of teaching. **Rev. Port. Cien. Desp.** 2002; 2(4): 115-123.
11. Barbanti VJ, Tricoli V, Ugrinowitsch C. Relevância do conhecimento científico na prática do treinamento físico. **Rev. paul. educ. fis.** 2004; 8: 101-109.
12. Meinberg E. Alguns princípios éticos fundamentais da ação do treinador. In: Silva FM, organizador. **Treinamento desportivo**: aplicações e implicações. João Pessoa: Ed. UFPB; 2002. p. 75-87.
13. Bompa TO. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte; 2005.
14. Verkhoshanski YV. **Treinamento desportivo**: teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed; 2001.
15. Araújo J. Atitude profissional do treinador. **Revista Treino Desportivo** 1997; supl.: 3-10.
16. Lima T. O treinador, saber estar, saber ser. In: Araújo J, organizador. **Treinador, saber estar, saber ser**. Lisboa: Caminho; 1998. p. 173-184.
17. Prata C. Treinador de jovens: ideais, formação e problemas. **Revista Treino Desportivo** 1998; 1(3), supl. especial: 15-20.
18. Simão JV. **A formação do treinador**: análise das representações dos treinadores em relação à sua própria formação. [Dissertação de Mestrado]. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa; 1998.
19. Egerland EM, Nascimento JV, Both J. Competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses. **Rev. Educ. Fís./UEM** 2010; 21(3): 457-467.
20. Egerland EM, Nascimento JV, Both J. As competências profissionais de treinadores esportivos catarinenses. **Motriz** 2009; 15(4): 890-899.
21. Lafranchi B, Amarante CF, Minelle D. Treinamento de alto nível em ginástica rítmica. In: Gaio R, organizadora. **Ginástica Rítmica**: da iniciação ao alto nível. Jundiaí: Fontoura; 2008. p. 151-165.
22. Maetozo MG. The professional preparation of coaches for olympic sports. **Olympic Review** 1971; (42): 156-161.
23. Alcóser SDI. Competencias profesionales del profesor de educación física y del entrenador deportivo. **Lecturas en Educación Física y Deportes** 2006; (100).
24. Barbanti VJ. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher; 1997.
25. Guimarães GL. O treinador desportivo e a qualidade total. **Motus Corporis** 2000; 7(2): 75-89.
26. Balbino HF. **Pedagogia do treinamento**: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. [Tese de Doutorado]. Campinas: Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas; 2005.
27. Rosado A, Mesquita I. A formação para ser treinador. **Congresso Internacional de Jogos Desportivos**. Porto: Universidade do Porto; 2007.
28. Nascimento JV. Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos. **Rev. paul. educ. fis.** 1999; 13(1): 5-21.
29. Marinho FM. **O voleibol atual**: uma necessidade de formação dos treinadores? [Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação]. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa; 2007.
30. Duarte DFTS. **O treinador de sucesso no futebol**: uma perspectiva de treinadores e jogadores de elite do futebol português. [Dissertação de Mestrado]. Porto: Faculdade de Desporto, Universidade do Porto; 2009.
31. Rosado A, Mesquita I. Modelos, concepções e estratégias de formação de treinadores. In: Rosado A, Mesquita I, organizadores. **Pedagogia do desporto**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana; 2011. p. 207-218.